

III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

O USO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Josseane Lopes do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba
josseane_lopes@hotmail.com

Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba
angelica.mara2@gmail.com

RESUMO

Propomos no presente artigo discutir a respeito do uso da literatura infanto-juvenil como linguagem didática para a Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental II. Sendo assim, o conteúdo desse artigo fundamenta-se nas descrições e planejamento que envolvem a aplicação de um projeto pedagógico que tem como título “Na leitura a imaginação ganha asas: um olhar literário para a Geografia” no qual trabalhamos a literatura infanto-juvenil a partir dos livros *O Pequeno Príncipe*, *Alice no País das Maravilhas* e *O Patinho Feio*, atrelados aos conteúdos geográficos do 6º ano do ensino fundamental, buscando diversificar as metodologias de ensino e estimular a aprendizagem da referida disciplina.

Palavras-chave: Literatura Infanto-juvenil. Estágio Supervisionado. Geografia Escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para debatermos sobre a importância do estágio na formação do professor, especificamente o professor de Geografia, devemos partir da concepção de que esta atividade curricular é um exercício fundamental para a formação docente. Pondera-se que ele é o momento em que são criadas as situações que permitem ao estagiário o contato com as práticas profissionais docentes em lugares onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão (SOUZA, 2013).



III EREPEG

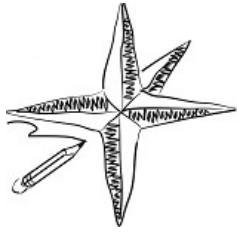
Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Falar a respeito das práticas do professor de Geografia na educação básica é um desafio, pois o papel deste é promover junto aos alunos a construção de um pensamento espacial capaz de compreender as diversas espacialidades da sua vivência e estabelecer relações espaciais em diferentes escalas. Para tanto, o professor necessita abranger um domínio teórico conceitual da Geografia, haja vista que dele é que se sucedem os conteúdos e as informações que estruturam tal pensamento. O professor precisa ainda de conhecimentos pedagógicos adequados para permitir que os alunos mobilizem as informações geográficas e façam uma associação, tendo como alusão os saberes e práticas espaciais cotidianas de que participam como também desenvolver competências técnicas para que de fato possa efetivar suas aulas, utilizando os recursos disponíveis na escola.

Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. É o componente curricular que proporciona ao graduando a experiência de vivenciar as ações que acontecem na sala de aula, garantindo a oportunidade de se familiarizar com o ambiente escolar; consistindo numa fase transitória e de preparação do aluno para que, ao adentrar em sala de aula, os mesmos sejam capazes de desempenhar de forma positiva a sua função de professor.

O presente artigo trata a experiência realizada no estágio IV¹ na Escola Estadual Caic José Jofilly, localizada no município de Campina Grande-PB. Seu conteúdo fundamenta-se nas descrições e planejamento que envolvem a aplicação de um projeto pedagógico que tem como título “Na leitura a imaginação ganha asas: um olhar literário para a Geografia” no qual trabalhamos a literatura infanto-juvenil atrelada aos conteúdos geográficos do 6º ano do ensino fundamental II, buscando diversificar as metodologias de ensino e estimular a aprendizagem da referida disciplina.

¹ Estágio Curricular Supervisionado IV em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

ESTREITANDO OS LAÇOS ENTRE LITERATURA E GEOGRAFIA

Nos últimos anos tem se notado uma ampliação no que diz respeito a relacionar as obras literárias como contos, romances, crônicas, poesias e literatura infantil com outras áreas do conhecimento, dentre elas a Geografia (FERRAZ e BERALDI, 2013). É importante correlacionar a linguagem artística da literatura com a científica da Geografia, pensando possibilidades dessas associações viabilizarem ações criativas para o processo de ensino e aprendizagem.

A literatura em sala de aula é uma ferramenta que pode auxiliar na formação dos alunos, pois ela possibilita ampliar a capacidade de visão de mundo, auxiliando também tanto a linguagem como a escrita destes. Estimular as crianças à leitura desde as séries iniciais facilitaria o gosto de viajar e se encantar no mundo dos livros. No entanto, vivemos em uma era tecnológica em que os livros vão sendo esquecidos por tantas outras atrações, como jogos eletrônicos, computadores e celulares, redes sociais, etc.

O uso da literatura infanto-juvenil como recurso didático para o ensino da Geografia tem maior eficácia nas séries iniciais do ensino fundamental II devido a faixa etária que estes alunos se encontram (entre 11 e 12 anos de idade), no qual os mesmos ainda conseguem mesclar com maior facilidade a realidade cotidiana com a fantasia. Sobre tal recurso, Ferraz e Beraldi (2010, p.3) afirmam que a “promoção da interdisciplinaridade entre Geografia e literatura possibilita utilizar uma manifestação artística para estimular o senso crítico e um (re)conhecimento entre a realidade do aluno e outros contextos de vivências que não o seu próprio”

Acreditamos que a partir dessa abordagem a criança poderá tirar lições acerca do seu cotidiano, somando novos valores para sua existência. A partir do seu desenvolvimento, os alunos vão procurando novas fontes para ler o seu mundo de acordo com a faixa etária em que se encontram. Se estimuladas desde cedo pelo o gosto da leitura consequentemente não abandonarão os livros, mas sim irão à procura de novos títulos que chamem a sua atenção. Diante disso:



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

A relação entre a construção de saberes nas aulas de Geografia em consonância com o uso da literatura mostra-se interessante justamente no sentido de possibilitar ao indivíduo construir, no processo de negociação de seus sentidos, seus referenciais acerca do mundo (FERRAZ e BERALDI, 2013, p. 189).

Dessa forma, se torna prazeroso trabalhar com a literatura e a Geografia, pois possibilita aos alunos uma percepção mais crítica e menos reprodutora dos conteúdos ensinados, dando a oportunidade de construir saberes a partir da sua própria interpretação.

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

A Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental II – mais especificamente no 6º ano - deve estar preocupada com a compreensão dos conceitos geográficos conciliando a leitura do mundo a partir de múltiplas linguagens para que os alunos possam expressar os modos de ver, pensar, ler e escrever associando a ciência geográfica com a sua vivência (BRASIL, 1997).

Sendo assim, temos pela literatura um veículo didático pelo qual aproximamos vivências e particularidades do abstrato, que fazem analogia ao mundo cotidiano, buscando desenvolvimento intelectual dos leitores. A utilização desta linguagem nas aulas de Geografia torna-se relevante, considerando a importância de reconhecer os conceitos e conteúdos desta em diferentes contextos, o que possibilita uma visão de mundo, de pensar o espaço a partir de uma leitura que não é tão usada no ambiente escolar. Este uso permite ainda o desenvolvimento das emoções e da fantasia tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso e enriquecedor.

Baseados em tais argumentos, desenvolvemos como atividade de estágio IV um projeto pedagógico visando trabalhar conteúdos e temáticas de Geografia para o 6º ano



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

no ensino fundamental II a partir da literatura infanto-juvenil. Sendo assim, nosso projeto de intervenção pedagógica se dividiu em 5 etapas. A primeira consistiu na escolha das obras literárias a serem trabalhadas, neste caso, *O Pequeno Príncipe*, *Alice no País das Maravilhas* e *O Patinho Feio*. A cada obra utilizada associamos um conteúdo a saber:

- O Pequeno Príncipe (Terra: o planeta em que vivemos);
- Alice no País das Maravilhas (Conceito de lugar);
- O Patinho Feio (Diversidade).

O segundo momento se deu com a realização de oficinas de leitura, em que os alunos eram dirigidos para a biblioteca da escola, com a finalidade de que os mesmos tivessem um maior contato com o ambiente dos livros. Na biblioteca o livro a ser trabalhado foi apresentado (trabalhamos os livros em sequência e não de uma única vez), ressaltando os aspectos centrais do mesmo, para que os alunos pudessem fazer a leitura e interpretação do texto. Após as leituras de alguns trechos do livro, se iniciava um momento de conversas para saber o que eles acharam da leitura, quais as dúvidas, curiosidades e se entenderam realmente o que o texto queria transmitir. O terceiro momento foi realizado em sala de aula, no qual trabalhamos com os alunos o conteúdo geográfico selecionado a partir de cada livro. Em sequência, se deu a confecção de livros. Cada aluno ficou responsável por criar sua própria história, com base nas obras lidas e nos conteúdos geográficos contidos e explicados durante as aulas que envolveram o projeto. O quinto e último momento consistiu na culminância do projeto, em que, a partir de uma roda de leituras cada aluno apresentou aos demais colegas a sua própria história construída nas oficinas. Iniciamos as atividades desenvolvidas com o livro *O Pequeno Príncipe*, no qual enfatizamos a visão do planeta em que vivemos. O processo em que percorremos no projeto, relataremos a seguir.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

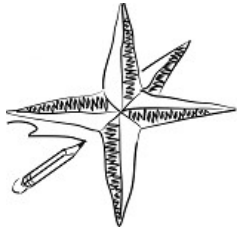
OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: O PEQUENO PRÍNCIPE

Para fazer a apresentação do livro, levamos nossos alunos do 6º ano para a biblioteca da escola CAIC. Os alunos estavam todos entusiasmados, afinal de contas estavam saindo do ambiente tradicional de aulas e indo para outro local. Organizamos as cadeiras em forma de “U” para que todos tivessem a visão do livro, se tratava de um livro de dobraduras então de acordo com a história as figuras iam se mexendo dando a possibilidade das crianças interagirem com este. Escolhemos esse livro justamente para despertar a curiosidade dos alunos, todos queriam ver e pegar o livro, o que facilitou esse momento de contar a história. Nesse primeiro momento, a história foi contada por nós os estagiários.

Depois que apresentamos a história e as características gerais do livro, voltamos para sala de aula para trabalhar com os alunos o conteúdo selecionado a partir deste. No livro, o Pequeno Príncipe viaja por diversos planetas e, a partir de cada um deles, tira alguma lição. Selecionamos então o seguinte fragmento:

Que planeta engraçado! Pensou então. É todo seco, pontudo e salgado. E os homens não têm imaginação. Repetem o que a gente diz[...]No meu planeta eu tinha uma flor: e era sempre ela que falava primeiro.

A partir deste, elaboramos uma atividade para que cada aluno lesse individualmente e interpretasse algumas questões. Buscamos estimular nos nossos alunos qual a visão de mundo que eles têm, pois “a leitura de mundo, também deve ser feita pelo mundo do convívio social da vida, do dia-a-dia que expressam as ideias desse mundo, e também dos limites imposto pela natureza, cultura, política, economia etc.” (FIGUEIREDO, 2014, p.4-5). Foi a visão acerca do que o personagem compreende do planeta em que vive e dos demais que conheceu, que procuramos associar aos conteúdos e conceitos geográficos. Ao final do livro *O Pequeno Príncipe* os alunos conseguiram compreender alguns conceitos como lugar, paisagem e espaço geográfico.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

A segunda obra trabalhada foi *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. A apresentação da história do livro se deu em sala de aula. Nessa obra literária, a protagonista Alice “caiu” em um buraco e está perdida no “mundo das maravilhas”. A história propositalmente faz com que ela se comunique com seres estranhos, e realidades fictícias. Ela precisava se localizar. Neste momento, trabalhamos com os alunos a construção de mapas mentais, reforçando as condicionantes existentes na construção de um mapa -título, legenda e escala - para embasamento inicial. Aplicamos uma atividade na qual apresentamos o trecho no qual Alice tinha tenta se orientar a partir de uma informação do personagem do “Gato Risonho”:

- Pode me indicar o caminho que devo seguir? Disse a menina.
- Humm! Mas para onde deseja ir? - Perguntou o gato.
- Não sei! ...
- Humm! À direita, mora o Chapeleiro; à esquerda, mora a Lebrede Março. Hãaa! Tanto faz, menina, os dois são malucos. - Disse o gato.
- Mas, então, tenho eu que viver entre doidos?
- Humm! Humm! Dê trinta passos para a frente, trinta passos para a direita e mais trinta para a esquerda

A partir daí, aplicamos alguns questionamentos que exigiam da capacidade cognitiva dos alunos uma interpretação textual. Posteriormente, a interpretação também exigiu um entendimento geográfico como elementos naturais, humanizados, e pontos de referência apresentados para Alice.

Em uma aula posterior, consideramos novamente a importância e inter-relação do recurso “mapa” e a Geografia. Para trabalhar os mapas mentais, inicialmente expusemos o conceito de lugar, e afirmamos que os mapas mentais são imagens produzidas a partir de imagens espaciais que reproduzem o experimentado e representam o saber percebido. Na questão final da atividade, foi sugerido que os alunos confeccionassem um mapa mental do trajeto entre suas casas para a escola. Este foi um



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

momento relevante, que coincidentemente uniu o projeto de intervenção com o conteúdo didático que estava em pauta pela professora. Por parte dos alunos, houve um interesse principalmente no entendimento de mapas mentais e da necessidade de exercitar a criatividade.

O PATINHO FEIO

Nossa intenção em trabalhar o livro “O Patinho Feio” foi de valorizar as relações interpessoais ressaltando o respeito aos colegas dentro de sala. Para isso, fizemos o resumo com as principais partes da história e distribuimos a cópia entre os alunos para que os mesmos fizessem a leitura. Dentre os recortes selecionados, destacamos o trecho a seguir que nos permitiu fazer uma analogia da diversidade humana e o respeito que a mesma exige:

Mesmo longe da quinta, o patinho não conseguiu paz, pois os seus irmãos perseguiam-no por todo o lago, gritando: - És o pato mais feio que nós alguma vez vimos!

Após a interpretação do texto pelos alunos, fizemos uma roda de debates para que os mesmos elencassem as reações no que diz respeito ao sentimento de rejeição sofrido pelo patinho. Esse foi um dos momentos principais porque surgiram vários temas como bullying na escola e a questão de se colocar no lugar do outro antes de tomar qualquer decisão. Os assuntos iam partindo da perspectiva dos alunos e nós apenas íamos mediando a roda de debates.

Depois dessas aulas de leitura e discussão do texto proposto fizemos uma dinâmica para colocar em prática a questão atitudinal do respeito ao colega. Para isso, colocamos várias qualidades em uma folha e, em seguida, recortamos e distribuimos todas elas sobre a mesa. Enquanto as cadeiras já estavam organizadas em forma de “U”, um aluno de cada vez levantava da carteira e ia até a mesa escolher uma qualidade para dar ao colega que estava sentado ao lado, e dizer por que aquele colega tinha aquela qualidade presenteando com um pirulito e um abraço. Esse foi um dos momentos que os



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

alunos mais se empolgaram pelo fato de poder colocar em prática aquilo que havia sido discutido em sala de forma diferente, pois ao invés de revelarmos os defeitos do colega estaríamos ressaltando as suas qualidades. Explicamos que obviamente todos temos defeitos e que o ser humano é tendencioso a apontar na grande maioria das vezes os pontos negativos das pessoas, porém as qualidades existem e merecem ser reconhecidas.

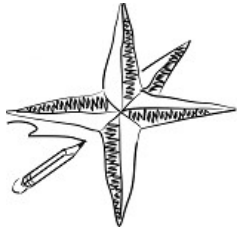
O tema gerador dessa aula foi “Nem bonito, nem feio. Apenas diferente”, no qual explicamos que ninguém é igual, e que todos têm seu espaço e merece ser respeitado independente de qualquer coisa. Trabalhamos o tema diversidade e respeito ao próximo, enfatizamos a questão do lugar (qual lugar nos sentimos mais a vontade?), pois Patinho Feio passa por vários lugares até encontrar um em que se sente bem de verdade.

No livro, o autor ainda salienta as estações do ano. Sendo assim, explicamos de modo geral a respeito das principais características de cada estação, ressaltando o que diferencia uma da outra e porque no Brasil a gente quase não percebe essas mudanças. Na aula seguinte, distribuimos uma atividade de interpretação de texto para estimular tanto a leitura como a escrita dos alunos. Foi o último livro que trabalhamos e notamos certa “melhora” na leitura e na compreensão textual dos alunos.

CONFECÇÃO DOS LIVROS

A princípio, distribuimos os livros em branco aos alunos, (folhas de ofício, dobradas e coladas para formar um livro) para que os mesmos pudessem construir suas próprias histórias. Explicamos como este deveria ser escrito, dando as instruções gerais sobre pontuação e estrutura do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão da história. Começamos em sala, mas deixamos que os alunos terminassem em casa, tanto a escrita como os últimos detalhes da pintura dos desenhos.

Na aula seguinte, construímos as capas dos livros. Nem todos os alunos tinham terminado a escrita destes, dessa forma, dividimos a turma em dois grupos: o primeiro, dos alunos que haviam terminado e o segundo grupo, dos alunos que ainda estavam



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

terminando. Levamos o primeiro grupo para biblioteca para a montagem das capas, para tanto disponibilizamos alguns dos materiais necessários (cartolinas coloridas, EVA, cola, tesoura, folhas decoradas, lápis de pintura, giz de cera, entre outras coisas). Já levamos o modelo pronto, o tamanho das capas e o molde dos desenhos, faltando apenas os alunos cortarem e montarem. Os alunos estavam animados com os materiais, gostaram da ideia e estavam bem entusiasmados para começar o trabalho. Este foi um dos momentos que merecem destaque no nosso projeto, pois o comportamento foi excelente e todos sem exceção queriam participar, uns ajudando os outros emprestando os materiais. Foi bem legal ver que enfim os livros estavam ganhando forma, era notória a felicidade dos alunos por estarem construindo suas próprias histórias. Finalizando o processo de construção das capas dos livros na aula seguinte levamos o segundo grupo dos alunos que faltavam e repetimos as mesmas etapas, e os alunos que já haviam terminado deram os últimos retoques.

CULMINÂNCIA DO PROJETO

Com todos os livros prontos, organizamos nossa finalização do projeto que aconteceu no auditório da escola onde arrumamos as mesas para fazer a exposição das obras literárias que utilizamos durante o projeto - *O Pequeno Príncipe*, *Alice no País das Maravilhas* e o *Patinho Feio*- como também, outros livros paradidáticos que fazem parte do acervo da escola. Separamos uma mesa para as obras confeccionadas pelos alunos. Depois de tudo pronto, trouxemos os alunos do 6º ano, no caso os autores dos livros, para que os mesmos pudessem explicar aos visitantes de que se tratavam os seus livros como também o projeto que desenvolvemos em conjunto.



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado IV compreende o último contato acadêmico obrigatório do discente no curso de Geografia da UFCG com o ambiente da escola. Esse estágio proporciona ao aluno construir seu conhecimento a partir da ideia da pedagogia de projetos que de maneira maior abarca um trabalho coletivo e interdisciplinar. Unimos, portanto, toda a experiência consolidada nos três estágios anteriores que nos fomentou a uma prática escolar mais consistente.

Percebemos a relevância de se trabalhar os conteúdos geográficos de forma mais atrativa, com métodos e práticas dentro da sala de aula que atraiam a atenção do aluno, para que de fato se tenha uma aprendizagem significativa. Dessa forma, vemos que tanto a Geografia como a Literatura têm características singulares que aliadas podem trazer um novo olhar sobre a forma de criar sentidos espaciais, construindo um conhecimento satisfatório no que diz respeito a assimilação dos conceitos geográficos a partir das obras literárias em consonância com a sua vivência fora dos muros da escola. Sendo esta uma proposta que estimula a imaginação e a criatividade tanto de alunos como de professores, e o interesse pelo mundo mágico, prazeroso e lúdico da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSEN, Hans Christian. O Patinho Feio. In: TATAR, Maria. **Contos de Fadas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. [Tradução de Maria Luiza Borges].

BERALDI, Francielle Bonfim. **Geografia e Literatura Infantil: A Construção da Linguagem Geográfica através de textos literários nas séries iniciais do ensino Fundamental**. 2010. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/semanas/geografia/2011>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Porto Alegre: L&PM editores, 1998. [Tradução, L&PM Editores, 1998].



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

FERRAZ, Cláudio Benito; BERALDI, Francielle Bonfim. Geografia e Literatura Infantil: considerações para devires minoritários da educação. In: PORTUGAL, Jussara Fraga (org). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba: CRV, 2013.

FIGUEIREDO, João Domingos de Oliveira. SILVA, Carla Catiara Vale. O Pequeno Príncipe – Uma Visão Transdisciplinar das Categorias e Conceitos Geográficos. **Anais do V Encontro nacional das licenciaturas, IV Seminário do PIBID**. Natal: EDUFRN, 2014.

SAINT- EXUPÉRY, Antoine. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro. 29^a Ed. Agir, 1986. [Tradução: Dom Marcos Barbosa].

SOUZA, Vanilton Camilo de. Desafios do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio Souza (Org.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 105-130.